

HISTÓRIA & PERSPECTIVAS

Nº 54

Janeiro/Junho/2016

Revista do Instituto de História, vinculada aos
Cursos de Graduação
e ao Programa de Pós-Graduação em História da
Universidade Federal de Uberlândia

Núcleo de Pesquisa e Estudos
em História, Cidade e Trabalho

ISSN 0103-409X

| | | | | |
|-----------------|---------------|-------|------------|---------------|
| Hist.& Perspec. | Uberlândia-MG | Nº 54 | p. 1 - 274 | jan/jun /2016 |
|-----------------|---------------|-------|------------|---------------|

REVISTA HISTÓRIA & PERSPECTIVAS

Revista dos Cursos de Graduação e do Programa de Pós-graduação em História
Núcleo de Pesquisa e Estudos em História, Cidade e Trabalho

Diretor do INHIS: Prof. Dr. Marcelo Lapuente Mahl

Coordenadora do PPGHIS: Alexandre de Sá Avelar (Pró-tempore)

Coordenadora dos Cursos de Graduação: Maria Andréa Angelotti Carmo

Diretora da Edufu: Belcholina Beatriz Fonseca

Editor Responsável: Profa. Dra. Célia Rocha Calvo

Conselho Editorial

Conselho Executivo

Carlos Henrique de Carvalho – (Faced/UFU)

Célia Rocha Calvo (INHIS/UFU)

Heloisa Helena Pacheco Cardoso (INHIS/UFU)

Marili Peres Junqueira (Incis/UFU)

Marta Emisia Jacinto Barbosa (INHIS/UFU)

Wenceslau Gonçalves Neto (INHIS/UFU)

Colaboradores Externos

Carlos Alberto de Oliveira (UESC/Ilhéus-BA)

Leandra Domingues Silvério (UFTM)

Jiani Fernando Langaro (FACIP/UFU)

Conselho Consultivo

Alessandro Portelli – Universidade de Roma - Itália

Estevão de Rezende Martins – Universidade de

Brasília – UnB

Francisco Sacristán Romero – Universidad Complutense de Madrid

Geoff Eley – University of Michigan - USA

Josep Fontana Lázaro – Universitat Pompeu Fabra (UPF)- Barcelona

Heloisa de Faria Cruz – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC

Maria Giuseppina Eboli – Universidade de Roma - Itália

Maria Hilda Baqueiro Paraíso – Universidade Federal da Bahia – UFBA

Michael Lowy – École des Hautes Études em Sciences Sociales (EHESS) - Paris

Peter Linebaugh – University of Toledo - Ohio/USA

Raquel Glezer – Universidade de São Paulo - USP

Raquel Varela – Universidade Nova Lisboa/Portugal

Regina Helena Alves da Silva – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Revisão de Inglês

Capa

Adriana Cardoso

Célia Rocha Calvo

Diagramação

Adriana Cardoso

Revisão extual

Valdete A. B. Andrade

Tiragem

1000 exemplares

Periodicidade

Semestral

Disponível na versão eletrônica: <http://www.seer.ufu.br/>

HISTÓRIA & PERSPECTIVAS, N. 54 – jan./jun. 2016

Uberlândia-MG – Universidade Federal de Uberlândia.

Revista do Instituto de História, vinculada aos Cursos de Graduação e ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia

Núcleo de Pesquisa e Estudos em História, Cidade e Trabalho

Data do 1º volume: jul./dez./1988

Semestral

ISSN 0103-409X

1. História. I. Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de História

CDU930

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

Edufu – Editora da Universidade Federal de Uberlândia

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica – Bloco 1S – Térreo

Cep 38408-100 – Uberlândia – Minas Gerais

Tel: (34) 3239-4293 – www.edufu.ufu.br

HISTÓRIA & PERSPECTIVAS Nº 54

SUMÁRIO

Apresentação.....5
Marta Emília Jacinto Barbosa
Heloísa de Faria Cruz

DOSSIÊ: MEMÓRIA, ARQUIVOS E DIREITOS

Memoria, democracia y gestión.....11
Ricard Vinyes

Direito à memória e patrimônio documental.....23
Heloísa de Faria Cruz

Caminhos para a autodeclaração: a luta por reconhecimento de
mulheres quilombolas de Santa Tereza do Matupiri, na fronteira
Amazonas-Pará.....61
Renan Albuquerque Rodrigues
João Marinho da Rocha
José Vicente de Souza Aguiar

Conflitos pela memória no semiárido cearense: Relações entre
as comunidades rurais do Tabuleiro de Russas e o DNOCS.....85
Mário Martins Viana Júnior
Diego Gadelha de Almeida

Imagens para lembrar: o caso das fotografias do Prêmio Direitos
Humanos de Jornalismo - MJDH (1984-1986).....115
Francisca Ferreira Michelon
Roberta Pinto Medeiros

ARTIGOS

Conductas desviadas socialmente o de “mala vida” desde el positivismo criminológico en Argentina (1902-1923).....137
Doctora Mariana Ángela Dovic

Patrimônios arquitetônicos em Teresina: Combates pela memória (década de 1970).....167
Cláudia Cristina da Silva Fontineles

As touradas na cidade da Bahia: transições na dinâmica pública soteropolitana.....189
Victor Andrade de Melo
Coriolano Pereira da Rocha Junior

Pesquisa e formação de professores nos Endipes: 20 anos de produção acadêmica em debate.....213
Silvana Ventorim

História que os livros didáticos contam depois do PNLD: História da África e dos afro-brasileiros por intermédio dos Editais de Convocação do PNLD (2007-2011).....239
Mírian C.M. Garrido

RESENHA

A complexidade do tempo histórico.....271
Hugo Hruby

ENTREVISTA

Ensino de história e currículo: entrevista com Cláudia Sapag Ricci.....283
Artur Nogueira Santos e Costa

APRESENTAÇÃO

Atualmente, vivemos, hoje, no Brasil, momentos que nos impelem a insistir na pergunta sobre que projeto social queremos para nossa sociedade. Parece-nos inadiável retomarmos as reflexões sobre o que é viver em uma democracia, sobre qual seu inverso, sobre como cultivar valores democráticos e valores para a construção e a conquista de direitos sociais.

No Brasil, e em diferentes países, vimos emergir grupos e lutas que reivindicam o direito à memória, enfatizando que, enquanto prática social, deve ser perguntada e investigada para compreendermos campos e percursos de disputa pela história. Essas experiências vêm conquistando vocalização importante nos espaços de debate e de pesquisa, ao passo que ganham formas como conquista social. Muitos historiadores, arquivistas e outros cientistas sociais, em grande medida provocados por estas demandas, têm se dedicado a pensar o direito à memória e seus desdobramentos temáticos.

As articulações entre memória, arquivos e direitos foram a base para a proposição deste dossiê que a Revista História & Perspectivas ora apresenta. O interesse em discutir e aprofundar diferentes dimensões da *memória como direito* e em explorar as políticas de arquivo e documentação na perspectiva dos direitos humanos motivou esse processo.

Nessa perspectiva, importava trazer para reflexão as análises que tratassem sobre memória, documentação e direitos humanos, sobre as políticas de memória e sua força na afirmação de direitos, sobre os arquivos e centros de documentação compreendidos como lugares de memória e espaços de afirmação de direitos. No âmbito das relações entre ações e políticas de patrimônio, importava considerar o patrimônio documental como dimensão explorada pelos historiadores no processo de luta cultural, de luta pela afirmação e conquista de direitos, incluindo a preservação documental e o direito à memória. O presente dossiê é composto por cinco artigos que destacam a articulação entre memória, arquivo e direitos.

O primeiro artigo, de Ricard Vinyes, “Memoria, democracia y gestión”, nos provoca a pensar nos significados dessas dimensões que formam o título do artigo. Problematiza que políticas públicas de memória devem ser tratadas como condicionantes da qualidade do sistema democrático e argumenta sobre a importância de o Estado garantir, como direito civil, o exercício da memória de passados políticos traumáticos por constituir um patrimônio ético cuja proteção e conservação enriquecem a cidadania.

O segundo artigo, “Direito à memória e patrimônio documental”, de Heloisa de Faria Cruz, aborda as relações entre a historicidade das lutas pelo direito à memória no Brasil, a identificação, a preservação e a patrimonialização de conjuntos documentais relativos à história do Brasil contemporâneo e sua vinculação a acervos de direitos humanos. A autora destaca a força de extensão de uma discussão sobre o direito à memória e sobre a preservação do patrimônio histórico para além dos espaços acadêmicos, indicando a cidadania e as políticas públicas de memória como campo fundamental de disputa, construção de novos espaços de direitos e conquistas sociais.

O artigo “Caminhos para autodeclaração: a luta por reconhecimento de mulheres quilombolas de Santa Tereza do Matupiri, na fronteira Amazonas-Pará” de Renan Albuquerque Rodrigues, João Marinho da Rocha e José Vicente de Souza Aguiar, toma por base diferentes estudos acerca da produção do conhecimento na Amazônia e sobre a Amazônia, junto a memórias de lutas de mulheres quilombolas, para analisar comunidades negras do leste do Amazonas, com destaque para as mulheres como lideranças na luta por direitos e memória na perspectiva da autodeclaração identitária.

“Conflitos pela memória no semiárido cearense: relações entre as comunidades rurais do Tabuleiro de Russas e o DNOCS”, artigo de Mário Martins Viana Júnior e Diego Gadelha de Almeida, analisa os processos de construção de memória investidos por ação do Estado, aqui representado pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. Essa análise se conjuga ao estudo do processo de construção, em seus conflitos e contradições, de memórias de comunidades rurais da localidade Tabuleiro de

Russas, no Ceará, atingidas por políticas de modernização no campo, em fins do século XX e no início do XXI.

O último texto que compõe o dossiê, “Imagens para lembrar: o caso das fotografias do Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo – MJDH (1984-1986)”, de Francisca Ferreira Michelone e Roberta Pinto Medeiros, empreende discussão em torno da relação entre memória, fotografia e direitos humanos, explorando fotografias que integram o acervo do Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo, proposto, organizado e mantido pela Organização Movimento de Justiça e Direitos Humanos (MJDH).

Compõem ainda esse número da revista cinco artigos e uma resenha que estão em outras duas seções, versando sobre temas diversos. Merece destaque, na última seção, a entrevista realizada com a Professora Cláudia Sapag Ricci, que aborda questões relativas ao texto preliminar da Base Nacional Comum Curricular da disciplina de História.

No que concerne aos procedimentos de escrita dos artigos do dossiê, destacamos o desafio enfrentado por todos os autores em abordar a memória, situando-a no tempo, no espaço e na conjuntura social, para indagar seus significados enquanto prática social e para construir sentidos históricos na relação com cultura, história e cidadania. Outro desafio foi o da atenção permanente para a relação entre pesquisa, acervos documentais e a sociedade onde os registros da vida social e política se constituem, ganham importância ou são silenciados, num processo que, longe de ser natural e linear, é composto pelas marcas de conflitos e pelas contradições que também pontuam a vida em sociedade. A relação que se assinala entre história e memória indica a possibilidade de reconstrução de práticas por meio da abordagem e da problematização dos filtros que traduzam, revelem ou mesmo pretendam ocultar essas contradições e esses conflitos.

Lembramos a reflexão de Déa Fenelon sobre historiografia, pesquisa e a necessária atenção para as pulsações que brotam da própria realidade. No horizonte de conceitos e de áreas por onde nos movemos constam acervos documentais e linguagens que contribuem para definir vigorosas teias em torno dos conceitos de memória e cultura. Atentamos para a noção de que o vivido e